



Hospital chega aos 155 anos com festa

Aniversário tem atividades diversificadas e ampla participação

Coralistas afinados, atletas, intérpretes de Música Popular Brasileira, cronistas e poetas... Teve de tudo um pouco na comemoração dos 155 anos da SCMM, de 08 a 28 de setembro. A programação envolveu, principalmente, os colabora-

dores. Foi um momento muito rico em termos de descobertas de talentos e da alegria por fazer parte da instituição. O público externo teve a oportunidade de participar de dois eventos: missa solene e visita ao estande montado na orla da Jatiúca,

com verificação de pressão arterial, teste de glicemia e avaliação nutricional - tudo grátis. A interatividade dos colaboradores nas diversas atividades comemorativas superou as expectativas.

PÁGINA A7

Um coral improvisado foi o pontapé que faltava para oficializar a idéia; ao centro, a largada da minimaraton e o encanto de Djair Vieira



Bolo temático com as diversas fachadas do hospital: mais de um metro de gostosura partilhado com os colaboradores da instituição



Caminhada do idoso mobiliza cerca de três mil pessoas

Tratamento de Alzheimer agora pelo SUS

PÁGINA 3

Médicos recebem troféu no seu dia

PÁGINA 8

Palavra do Provedor: 155 anos em defesa da vida

PÁGINA 2

Serão construídas duas torres gêmeas, cada uma com dez andares

Plano diretor vai otimizar área física da SCMM

O projeto é do arquiteto alagoano Pedro Cabral, que fez um estudo minucioso para definir a nova ocupação física-espacial.

PÁGINA 5

MOSAICO

ACONTECEU - Este ano, o mês de setembro foi atípico para os que fazem a Santa Casa de Maceió, devido à extensa programação festiva dos 155 anos. Mas isso não ofuscou outros eventos realizados no hospital, como o Dia do Nutricionista. A coordenadora Cristina de Lira reuniu a equipe, no Centro de Estudos Professor Lourival de Melo Mota, com palestra interativa e um delicioso coquetel de parabéns aos colegas da área.

NO PÓDIUM - Gente, justiça seja feita: a comissão organizadora da festa dos 155 anos do hospital está de parabéns. Primeiro pela ideia de direcionar toda a programação para os colaboradores. Foi uma prova de agradecimento pela dedicação de cada um ao dia-a-dia da instituição. Quem, entre os colaboradores, não se sentiu valorizado? Teve atividades para todos os estilos e faixas etárias. Para todos da comissão, a eterna gratidão da Santa Casa. Veja a lista: Coordenação Geral - SÍLVIO MELO, TACIANA DE AMORIM, ANGELITA FARIAS, ROSA NEIDE SILVA e GILVANETE PEREIRA. Líderes Multiplicadores: ALESSANDRA ELINE MARINHO, ALINE HOLANDA DE FIGUEIREDO, VIVIANE MEDEIROS, DAMÁRIS GUSMÃO OLIVEIRA, DAIANA RÉGO MUNIZ, LUIZ CLÁUDIO ALBUQUERQUE, LUZALANEIDE DE SOUZA, ANNA SOFIA COSTA, SANDRA LÚCIA DE SOUZA, ANTÔNIO CARLOS DA SILVA SANTOS, JOÃO CARLOS S. DOS SANTOS, ANA MARIA PEREIRA FEITOSA, ANA MÊNICA PEREIRA FEITOSA, SÍRREZ DE AQUINO, BENEDITA SANTOS, JAELESON PIMENTEL, JOSELI BARROS, ANDREIA BONFIM, ELIDA MINEIRO, INALDO NASCIMENTO e ANA CLÁUDIA AURELIANO LIMA.

VOCÊ SABIA? O dr. Hélio Medeiros, além de ser um excelente proctologista, é um ótimo cantor; o dr. Ronald Mendonça, idem. Quem ficou até altas horas na festa que a Santa Casa realizou no Dia do Médico, no Hotel Meliá, saiu encantado com a veia artística dos dois colegas, que mandaram ver no repertório boêmio/romântico. Eles subiram ao palco com a espontaneidade que nem todo vocalista profissional tem. Quem saiu cedo não sabe o que perdeu - gente, o melhor geralmente acontece no fim do evento.

E MAIS - Entre os detalhes que ainda geram buxixo sobre a festa dos médicos constam a prova de amizade e a admiração de Abnadá Lyro ao dr. Osvaldo, que recebeu homenagem póstuma do hospital. Lyro exibiu em power point fotos históricas do homenageado, muitas das quais os familiares sequer conheciam. As palavras carinhosas de Abnadá também tiveram a firmeza que só um admirador sabe impor. Sem falar que foi enfatizado o caráter humanista do médico como maior valor agregado ao saber científico. "Uma boa lição, principalmente, para quem está começando a carreira", comentou Wellington Galvão, presidente do Sindicato dos Médicos de Alagoas, ao ouvir as deferências.

PALMAS - Como é de praxe, todo ano, a Santa Casa faz uma homenagem póstuma e cinco homenagens aos colegas que ainda estão na ativa. Este ano, ao receber o troféu, nenhum dos cinco leu o discurso, preferindo falar de improviso. Sucesso! O colega escolhido para entregar o prêmio também falou no mesmo estilo. As palavras saíram do coração e foram ditas olho no olho. Melhor assim.

ETERNO - "É uma emoção ímpar saber que, após 21 anos da morte do meu avô, o hospital ainda lembra com gratidão e afeto do seu trabalho", Sofia, neta do dr. Osvaldo Brandão, ao agradecer a homenagem.

PALAVRA DO PROVIDOR

155 anos em defesa da vida

DR. HUMBERTO GOMES DE MELO *

Transcorrido mais de um século e meio de existência, a Santa Casa de Misericórdia de Maceió continua em plena pulsação. Longe de riscos à sua saúde, a instituição - através da Irmandade, da sua Mesa Administrativa, dos seus dirigentes, do seu corpo clínico e funcional, da sua clientela e de toda a sociedade alagoana - olha para o passado e enxerga a força da filantropia; olha o presente e sente o amor como força motriz da evolução, no semblante e nas atitudes de todos os seus profissionais e colaboradores, que atentam para a busca de um futuro ainda melhor.

É sempre oportuno rememorarmos um pouco da história para sabermos que o marco inicial da instituição ocorreu em 7 de setembro de 1851, com o lançamento da pedra fundamental do então Hospital de Caridade, idealizado e construído pelo cônego João Barbosa Cordeiro. A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Maceió foi constituída, oficialmente, em 23 de abril de 1857, com a aprovação do seu primeiro Compromisso (estatuto), onde consta como sua finalidade a direção do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo. Esse primeiro Compromisso foi reformado em 26 de maio de 1885 e em 26 de janeiro de 1913. O Compromisso de 1913 sofreu duas alterações em 1982, mas a grande reforma estatutária só aconteceu na gestão de Lourival Nunes da Costa, em novembro de 2002, com as bênçãos e aprovação de Dom José Carlos Melo, Arcebispo Metropolitano de Maceió. Em novembro de 2003 houve uma adequação do Estatuto, aprovado no ano anterior, às normas do novo Código Civil.

As comemorações dos 155 anos da Santa Casa de Maceió, com o envolvimento de todos os nossos colaboradores, demonstram o clima de satisfação reinante na nossa instituição, externado nos torneios esportivos, participação na minimaraton - que teve a conotação de uma integração com a sociedade -, salutar participação e disputa no concurso de redação, descoberta de novos talentos, com músicas, paródias e interpretações individuais e grupais, número expressivo de participantes na eleição dos colaboradores simpatia e comparecimento expressivo dos componentes do corpo clínico e funcional à missa festiva de São Vicente de Paulo e à solenidade de premiação e encerramento das festividades.

No momento em que estamos encerrando o atual mandato da Mesa Administrativa (final de dezembro) - que teve Lourival Nunes da Costa, durante os sete primeiros meses, à frente da Provedoria, cabendo a mim o cumprimento do mandato pelos três anos e cinco meses restantes -, queremos externar os nossos agradecimentos, primeiramente, a Deus por estar sempre junto a nós, guiando os nossos passos e iluminando as nossas decisões; à Mesa Administrativa e Irmandade, pelo estímulo, colaboração e reconhecimento ao trabalho que vem sendo realizado na instituição; aos nossos parceiros: co-gestores, dirigentes da Santacoop, dirigentes e colaboradoras da Rede Feminina de Combate ao Câncer, dirigentes das operadoras de planos de saúde e fornecedores; aos gestores do Sistema Único de Saúde; à sociedade alagoana, que reconhece e prestigia a Santa Casa; aos meus familiares e em especial a minha querida Rosinete, pela compreensão, conselhos e colaboração em todos os momentos; e finalmente, o nosso muito obrigado aos nossos diretores, gerentes, assessores, coordenadores, supervisores e a todo o corpo clínico e funcional da instituição, que vem contribuindo para o crescimento da nossa Santa Casa, sempre em defesa da vida!

* Provedor, médico psiquiatra, presidente do Sindicato e Associação de Hospitais de Alagoas e diretor da Confederação Nacional de Saúde - CNS.



“O envolvimento expressivo dos colaboradores nas diversas atividades comemorativas aos 155 anos da Santa Casa de Maceió demonstra o clima de satisfação reinante na instituição”

Expediente

Este informativo é produzido pela Gerência de Marketing da Santa Casa de Misericórdia de Maceió.

Dr. Humberto Gomes de Melo
PROVIDOR
Dr. Paulo de Lira
DIRETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO
Dr. Gilvan Dourado
DIRETOR MÉDICO
Dr. Renato Rezende
VICE-DIRETOR MÉDICO
Benedito de Lira
DOUGLAS APRATTO TENÓRIO
Duílio Marsiglia
EUCÍDES FERREIRA DE LIMA
Giovani A. C. Albuquerque
João Augusto Sobrinho
JOSÉ MACÁRIO BARBOSA
JOSÉ PEIXOTO DOS SANTOS
MARCOS DAVI LEMOS DE MELO
MONSENHOR PEDRO TEIXEIRA CAVALCANTE
MESA ADMINISTRATIVA

Antonio Noya
GERENTE DE MARKETING
Fátima Vasconcelos
JORNALISTA - Nº 414 - DRT/AL

Demência de Alzheimer já é tratada na SCMM

A coordenadora do Serviço de Geriatria, Helen Arruda, disse que a novidade da Santa Casa para os idosos é o Centro de Referência Para Tratamento de Demência de Alzheimer. “Trata-se de um serviço inédito no Estado e estamos com uma equipe multidisciplinar composta por geriatras, psicólogos, fonoaudiólogas, fisioterapeutas e nutricionista, todos especializados na atenção ao idoso e com experiência nesse tipo de patologia”.

De acordo com o censo do IBGE 2000, o Brasil está com 15 milhões de idosos, havendo previsão de 32 milhões para o ano de 2025. Em Alagoas são 250 mil, sendo 52 mil só na capital. “Vale ressaltar que, após os 60 anos de idade, 1% da população desenvolve Alzheimer. Daí em diante, a cada cinco anos, a chance do surgimento da doença é duplicado”, explica a geriatra, alertando para a importância do acesso ao tratamento.

Segundo ela, é justamente a falta do acesso ao atendimento especializado que agrava a doença. “Infelizmente, os familiares relevam o esquecimento apresentado pelo idoso. As pessoas acham que é um sintoma tolo, natural da idade, mas nem sempre é. Com o avanço da idade, realmente, ocorre um déficit de esquecimento, principalmente, nos sedentários, mas é necessário pesquisar a gravidade do problema”.

O geriatra faz o diagnóstico clínico e, ao detectar Alzheimer, encaminha o paciente para um neurologista. Agora, como a SCMM está estruturada para fazer todo o tratamento, o processo ficou mais simples. Dois neuro-psicólogos estudiosos da falha da memória, Gerônimo Veras e Roberta Fernandes, integram a equipe. Além disso, foi montada na instituição uma oficina para tratamento do déficit de memória.

Além de Helen, mais quatro geriatras atuam no programa de Alzheimer: Oswaldo Liberal, Mônica Lessa, Ronny Roselly e Solange Novely, com o apoio de fisioterapeuta e nutricionista que vai orientar o consumo de um cardápio (rico em Vitamina B12, por exemplo) que contribua para potencializar o tratamento clínico. “É a atuação integrada da equipe que otimiza o sucesso do tratamento”, observa Helen, acrescentando que o SUS vai fornecer medicação de Alzheimer para os pacientes cadastrados no programa da Santa Casa. Em média, o custo mensal com a doença é de R\$ 200 por paciente, só com medicação.

Como a doença não tem cura, e sim controle, o paciente fica dependente do remédio pelo resto da vida, a fim de minimizar o esquecimento e recuperar a qualidade de vida. De acordo com a médica, ainda não foi descoberta a causa da patologia, mas os estudos mostram que traumas no crânio podem contribuir com o surgimento da doença, assim como o baixo nível de escolaridade – nesse caso, o indivíduo não teve oportunidade de exercitar a memória com frequência, gerando o agravante da preguiça mental. Males como hipertensão e diabetes, aliados ao sedentarismo, também são fatores de risco para o surgimento do mal de Alzheimer.



Parentes e amigos também aderiram à caminhada, contagiados pela energia dos grupos da melhor idade; multidão acena para o trio, embalada por ritmos dançantes

GRISALHOS NA PISTA

Caminhada integra grupo de idosos

Este ano, a Caminhada do Idoso promovida pelo Serviço de Geriatria da Santa Casa de Misericórdia de Maceió colocou cerca de três mil participantes na orla de Maceió, sendo mais de 50% da faixa etária a partir de 65 anos de idade.

A concentração foi em frente ao Alagoinha, onde a Banda da Polícia Militar animou os par-

ticipantes. A colaboração de um grupo de re-creadores do Sesc também foi fundamental não só na condução do alongamento mas durante todo o percurso. Os seresteiros da Pitanguinha deram um presente aos idosos, com a afinação e escolha do repertório.

A coordenadora do Serviço de Geriatria da SCMM, Helen Arruda, agradeceu a todos e lem-

brou o apoio de parceiros, como a Secretaria Executiva da Saúde e a Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). “Agradeço a todos porque, sozinhos, não conseguiríamos realizar esse evento, que tem como objetivo promover a integração dos diversos grupos de idosos, inclusive temos aqui delegações oriundas do interior do Estado”.



Percurso foi do Alagoinhas, na Pajuçara, até a Praça Vera Arruda, no Stela Maris, onde os seresteiros da Pitanguinha e os recreadores do Sesc reforçaram a calorosidade com os atletas

Para crescer é preciso planejar e ir além...

Aldo Novaes é consultor de empresa, diretor da GPE Consultoria e psicólogo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com especialização em Gestão de Pessoas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Tem pós-graduação em Gestão Empresarial de Cooperativas pela ESAMC e pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Estadual da Paraíba, com especialização em Psicodrama (ASBAP). Sua experiência profissional inclui mais de 80 planejamen-

tos estratégicos para os variados segmentos do mercado alagoano – como o da Cooperativa dos Médicos da Santa Casa de Maceió – e também fora do Estado. Atraídos por essa sólida trajetória de trabalho, procuramos o profissional para também conhecer um pouco o nível de organização dos setores produtivos no atual contexto da globalização. Na entrevista abaixo, ele revela, entre outras coisas, suas impressões técnicas acerca do crescimento da Santacoop. Confira:

De modo geral, a cultura de planejamento estratégico já está inserida em nosso meio?

Os investidores têm ciência de que a condução moderna dos negócios requer uma mudança profunda de mentalidade e de postura. A maioria já percebe que a gerência moderna deve estar sustentada por uma visão de futuro e por processos de gestão onde a satisfação plena dos clientes seja resultante da qualidade dos produtos e serviços. As empresas de médio e pequeno portes começam a se preocupar com o planejamento, sobretudo, em função da alta competitividade, onde os custos precisam ser competitivos e a gestão financeira, competente. Os vários eventos que são realizados em Maceió, como o Pajuçara Management; as novas faculdades, com cursos diversificados e congressos; e os cursos promovidos pelo Sebrae têm contribuído para a conscientização da importância da aplicação da ferramenta planejamento estratégico.

O que mudou ou o que precisa mudar no perfil das empresas?

Charles Handy, professor da London Business School, coloca, com muita propriedade, que, no século 21, os vencedores serão os que ficarem à frente da curva de mudanças, criando novos mercados e caminhos, impondo novas regras para competir e desafiando o “status quo”. A dinâmica do mercado globalizado impõe às empresas rapidez nas soluções customizadas para os seus clientes, competências diferenciadas em relação à concorrência, custos competitivos, processos integrados e de qualidade e equipes com foco nos clientes.

A parceria com fornecedores, clientes, colaboradores e a sociedade (compromissos socioambientais) favorece o sucesso das empresas globalizadas. Os líderes substituem os “chefes”, o que representa uma mudança de paradigma em que as bases eram a autoridade e a hierarquia para o líder apoiador de sua equipe, educador e empreendedor.

Ainda sofremos resquícios de um modelo administrativo ancorado no autoritarismo que já dominou o País?

O estilo gerencial brasileiro predominante ainda é autoritário – paternalista –, entretanto, existe nas empresas um movimento de participação e descentralização das decisões num modelo de gestão participativa. A consequência é um ambiente mais favorável à aprendizagem, à criatividade e à inovação.

O que falta para vencermos a visão amadora do negócio?

Responsabilidade social é um tema central e que tem sido exigido nas empresas, mas a sua prática começa dentro de casa, quando o empresário proporciona condições adequadas de trabalho e investe na segurança, no meio ambiente e na saúde dos colaboradores. O termo recursos humanos, que utilizamos ainda hoje, vem da época da Revolução Industrial, onde a mão-de-obra era considerada um fator limitado de produção. Hoje temos que resgatar o ser humano integral – mente, corpo e espiritualidade –, trabalhando uma



Aldo: “Gestão moderna foca visão de futuro e satisfação dos clientes”

gestão mais participativa e estimulando o autodesenvolvimento, a motivação e a aprendizagem contínua.

A busca por certificações de qualidade, como ISO e outras, tem ajudado a mudar o modelo gerencial ou é a concorrência o principal fator de mudanças?

Sem dúvida, os processos de certificações estimulam a participação dos trabalhadores na padronização e na melhoria dos processos, aproximam os líderes de suas equipes e provocam uma revisão de valores (o que se constitui em mudanças mais profundas). Muitas empresas, entretanto, ainda mudam não porque querem, mas porque têm que mudar; a globalização impõe mudanças na forma de conduzir os negócios e de administrar as empresas.

Tecnologia, recursos humanos e mídia. Dá para ir longe sem investimentos nesses três campos?

Existem outros fatores muito importantes, como cultura e sistemas, entretanto, a valorização em todos os campos representa diferenciais competitivos que contribuirão para o alcance da missão e da visão da empresa. Tudo começa com o investimento em pessoas, pois são elas que produzem resultados.

Que surpresas foram exibidas no diagnóstico da Santacoop?

Quero destacar como pontos positivos o nível de motivação e de alinhamento interno da diretoria em torno dos pro-

jetos estratégicos da cooperativa e a visão de parceria na construção dos melhores resultados com a Santa Casa. Quanto aos aspectos a evoluir destaco: a falta de indicadores de medição dos resultados da cooperativa, pois, se você não mede, não controla e, conseqüentemente, não gerencia; planejamento integrado e atualizado anualmente, orçamento empresarial, investimento no desenvolvimento dos colaboradores e, principalmente, uma estrutura de suporte/apoio e relacionamento com os cooperados, bem como o reposicionamento da Santacoop Ponta Verde.

O que a Santacoop pode esperar após esse trabalho?

Uma profissionalização da gestão, maior transparência nos resultados, maior proximidade com os cooperados, novos serviços de apoio, crescimento da receita e gerenciamento de processos. O planejamento foi construído a partir de reuniões preliminares com as equipes, incluindo Santacoop Ponta Verde e Presidência, seguidas de um seminário – que contou com a participação dos líderes da cooperativa, da diretoria e dos cooperados –, onde foram definidos os negócios, a missão, a visão e os princípios da Santacoop. Diagnosticados os pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades, partimos para definir a sobrevivência, o reposicionamento e o crescimento, assim como as estratégias competitivas. O Plano Estratégico foi formatado para três anos, em termos de objetivos, e detalhamos as metas/ações para o primeiro ano.

O consultor é bem acolhido nas empresas?

A consultoria, de modo algum, substitui o papel dos gestores; pelo contrário, potencializa e responsabiliza a ação gerencial. O contrato de consultoria favorece um trabalho técnico continuado, acompanhado e avaliado mensalmente com os gestores, além de desenvolver competências através de treinamentos administrados pela consultoria. O Painel de Bordo – ferramenta que identifica e mede os indicadores de resultados – reflete as ações da consultoria e a evolução da gestão.

Onde é mais difícil atuar, em empresas familiar, pública e privada ou em cooperativas?

As empresas familiares são estruturas complexas para serem trabalhadas, sobretudo, em função dos laços existentes. A empresa pública depende muito de políticas e recursos que deem sustentação aos projetos prioritários. Na empresa privada, os processos de tomada de decisão são mais ágeis e mais focados em resultados. As cooperativas são ambientes favorecidos pelos valores cooperativistas, que sustentam processos decisórios mais participativos, por isso, mais demorados; entretanto, o ambiente é favorável a mudanças sem subestimar a necessidade absoluta de um maior comprometimento dos cooperados com a sua cooperativa.

A globalização impõe rapidez nas soluções customizadas para os clientes e competências diferenciadas em relação à concorrência

Obra será erguida no espaço onde hoje ficam o depósito de resíduos hospitalares, a subestação e o gerador de energia, o ambulatório do SUS, a lavanderia, a nutrição, a agência bancária, a circulação, a esterilização e uma pequena parte dos pavilhões



Plano Diretor do hospital é apresentado aos irmãos

No decorrer dos seus 155 anos, a Santa Casa de Maceió ampliou as suas instalações físicas de forma imediatista, mas agora dispõe de um Plano Diretor Físico-Espacial, elaborado pelo arquiteto Pedro Cabral. "Com esse documento em mãos estamos prontos para retomar obras que comportam maior demanda de pacientes", disse o provedor do hospital, Humberto Gomes de Melo, frisando que o Plano Diretor vai maximizar a funcionalidade do hospital.

Segundo o arquiteto, "o primeiro passo foi a revisão de uma bibliografia para a utilização de conceitos e princípios de planejamento hospitalar que norteiam o estudo", destacou Pedro ao apresentar o Plano Diretor para a Irmandade e colaboradores da instituição.

Em seguida da revisão bibliográfica foram identificadas não apenas as falhas passíveis de solução, mas também as potencialidades, nas obras de atualização do espaço físico. Num terceiro momento foram apresentadas as proposições destacadas em programas e projetos específicos. Tudo foi projetado pensando não somente em resolver as necessidades imediatas, mas numa perspectiva de até dez anos a partir da sua implantação. "É muito comum que uma empresa e/ou instituição ganhe novas salas ano-a-ano, conforme as suas necessidades imediatas e a sua dinâmica funcional, sem observância da totalidade espacial. Com o Plano Diretor atualizamos o espaço físico, seguindo princípios de planejamento hospitalar e objetivando uma ação globalizada do objeto de estudo", ressalta o arquiteto, esclarecendo que tudo foi baseado em normas internacionais e nacionais da construção hospitalar. "Ajustamos esses conceitos, sintetizando nos seguintes princípios: territorialidade, espacialidade, acessibilidade, comunicabilidade, expansibilidade, economia, funcionalidade, flexibilidade, e confortabilidade", explica.

Do ponto de vista prático, entre as principais mudanças propostas no Plano Diretor vale citar, antecipadamente, a integração dos acces-



Uma parte antiga do hospital, voltada para Barão de Maceió, será restaurada nos moldes de preservação. Já as demais áreas serão modernizadas

sos com o sistema viário da cidade, facilitando a chegada ao hospital; bem como redução dos 16 acessos existentes para seis, redefinindo a porta de entrada do público, do corpo funcional, fornecedores e serviços.

Os espaços anexos nas quadras vizinhas ao hospital serão transformados em edifícios-garagem, com capacidade para mais de mil veículos. O anexo da Rua Dias Cabral será destinado ao público e o da Barão de Maceió, ao corpo funcional, com 600 vagas. Os diversos pavilhões que compõem o espaço-sede também serão integrados por meio da adoção de um sistema viário interno, com circulações amplas e racionais, de modo a permitir maior fluidez e comunicação entre os serviços. Esse mesmo sistema viário permitirá integração entre as possíveis áreas de expansão de cada unidade hospitalar, um novo zoneamento de uso e reorganização dos módulos de apoios técnico e logístico. Com isso, o atendimento será agilizado e haverá economia em espaços físicos. Outra vantagem é que a realocação das atribuições funcionais vai favorecer a contigüidade de atividades afins, como aproximação das unidades de atendimento imediato e do apoio ao diagnóstico, à terapia e à internação. Outras atividades afins

também serão aproximadas.

O Plano Diretor também recomenda adoção de módulos físicos que evitem demolições e possibilitem adaptações de usos sem a necessidade de grandes reformas físicas. Para concretizar a ampliação da área física sem comprometer o funcionamento das atividades, o PD sugere a construção de duas torres gêmeas. A obra será erguida após a demolição de setores praticamente ociosos e/ou passíveis de transferência, sem gerar transtornos, como o depósito de resíduos hospitalares, a subestação e o gerador de energia, o ambulatório do SUS, a lavanderia, a nutrição, a agência bancária, a circulação, a esterilização e pequena parte dos pavilhões. Com isso, ganha-se, aproximadamente, 3.000 m² para as torres gêmeas - serão dez pavimentos, totalizando 15.000 m², sendo uma só para consultórios, apoio técnico e logístico e outra predominantemente para internações.

Todo o acesso do público se dará por um grande lobby no centro das novas torres. Para chegar aos diversos setores, dos dois lados das torres, é só tomar um elevador e dirigir-se ao local desejado. Haverá rápido acesso inclusive para as UTIs, o centro cirúrgico e a internação. Por meio de uma passarela longitudinal, tam-

bém será feita a redistribuição dos usuários aos diversos setores do hospital - a maioria deles será concentrada nas torres.

No térreo serão instalados serviços, como o de nutrição, facilitando o abastecimento; o Laboratório de Análises Clínicas. O Setor de Esterilização será instalado no segundo piso de uma das torres. Ainda conforme o PD, uma parte antiga do hospital, voltada para a Rua Barão de Maceió, por ter valor histórico, será restaurada, seguindo princípios de preservação. Já as demais áreas serão modernizadas. O térreo do Álvaro Peixoto será destinado à ampliação do Apoio ao Diagnóstico. As UTIs, por sua vez, serão deslocadas para um pavimento na nova torre, no mesmo nível do centro cirúrgico. O espaço da atual UTI será usado na ampliação de leitos do Hospital-Dia. E mais: será reservado um andar inteiro numa das torres para o Centro de Estudos. A cobertura de uma das torres será destinada à área de conveniência, com serviços de lazer e comércio, como bancos, lojas e demais opções de apoio logístico. Com essas mudanças, o atual laboratório será transformado num espaço de lazer dos funcionários. Além disso, onde hoje funciona a Emergência 24 horas, será instalado um moderno Banco de Sangue e Histopatologia. No trabalho final há diversas outras propostas de planejamento físico, que podem ser executadas na medida em que surgirem novas necessidades da instituição.



Pedro explica que ficarão apenas seis acessos em todo o hospital

NOTAS

INFÂNCIA - Ah! Quem não se emocionou com a festa do Dia da Criança na Creche São Vicente de Paulo? É lá onde ficam os filhos dos colaboradores do hospital enquanto os pais trabalham. Foram muitas brincadeiras e presentes para todos. Cerca de dois meses antes, a coordenadora, Ana Mência, fez uma gincana para arrecadar brindes e conseguiu mais de 600 brinquedos, que fizeram a alegria da garotada - olha só a foto. As crianças da Pediatria também ganharam presentes. Valeu!



Divulgação

As crianças brincaram bastante, não só entre elas, mas também com os seus pais. Teve pai que parecia criança na festa de tanto interagir com a alegria da meninada. Os palhaços foram Elson Zacarias e Antônio Carlos, que se entregaram às brincadeiras. A pintura no rosto foi feita entre um riso e outro da meninada. O máximo!

PSICOLOGIA - Foi um sucesso o IV Simpósio de Psicologia Hospitalar, em 29/9, realizado no Centro de Estudos Professor Lourival de Melo Mota; basta ver a felicidade da equipe de Psicologia com os palestrantes na foto abaixo. Houve apresentação de uma pesquisa multisetorial intitulada Crenças Relacionadas ao Processo de Adoecimento e Cura, feita pelas psicólogas dos diversos setores: Nefrologia, Radioterapia, Quimioterapia, Pediatria e UTI. O simpósio foi abrilhantado por Niraldo de Oliveira Santos, da Divisão de Psicologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, e Marisa Decat de Moura. Foi, sem dúvida, um momento muito rico de troca de conhecimentos.



Sílvia Romero

CURSO - Por falar em troca de conhecimentos, a gerente de Risco e Controle de Infecção Hospitalar da SCMM, dra. Tereza Agra, realizou o I Curso de Educação Continuada em Farmacovigilância, no começo de outubro, tendo como facilitador Daniel Marques Mota, farmacêutico da Anvisa. O evento faz parte de uma série de outras atividades para otimizar o uso de medicação e de materiais médicos-hospitalares pela equipe da Santa Casa de Maceió. O curso teve excelente participação.

ESPECIAL - A cobertura do aniversário da Santa Casa estará na próxima edição do jornal dos colaboradores, o Expresso Saúde. Vamos mostrar, inclusive, as redações, as poesias e as crônicas vencedoras do Festival de Talentos.



Divulgação

O médico Cláudio Cavalcanti, cirurgião de cabeça e pescoço, padronizou no Brasil a miniincisão da cirurgia de tireóide e atualmente desenvolve pesquisa de tumores

CIRURGIA

Nova técnica reduz cicatriz no pescoço

Os pacientes com distúrbios da tireóide, problema mais freqüente no sexo feminino, agora já podem se beneficiar com a nova técnica cirúrgica que reduz significativamente a cicatriz - em alguns casos a marca some totalmente. Trata-se da cirurgia minimamente invasiva (chamada de miniincisão) na área da cabeça e pescoço, com redução dos 12 cm originais (1906) para 3 cm na incisão atual. "O procedimento é uma tendência mundial e visa otimizar o aspecto da cicatriz, inclusive como parte do tratamento, visto favorecer psicologicamente a qualidade de vida do paciente", diz o cirurgião Cláudio Eduardo de Oliveira Cavalcanti, pioneiro na técnica no Brasil.

Ele ressalta que, apesar de ser uma evolução, a incisão mínima não garante resultado completamente satisfatório em todos os casos. "Há fatores individuais da fisiologia da cicatrização inerente a cada organismo e que independem da conduta técnica aplicada pelo cirurgião", observa o médico, que integra a equipe da Santa Casa de Misericórdia de Maceió e também é professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, coordenador de cirurgia de cabeça e pescoço do Hospital Escola da Uncisal, pesquisador da Fapeal e coordenador de um grupo de pesquisa em câncer (carcinogênese) cadastrado no CNPq, com doutorado em cirurgia de cabeça e pescoço pela USP.

Segundo o profissional, o novo método pode ser usado tanto para se retirar a metade da tireóide (tireoidectomia parcial) quanto a glândula inteira (tireoidectomia total). "Em nosso meio, para cada grupo de 11 mulheres, há apenas um homem com distúrbios da tireóide, mas há opção de tratamento clínico ou cirúrgico com significativa demanda", esclarece, lembrando que cada caso requer um estudo preciso, a fim de se definir o procedimento mais adequado. "No universo dos pacientes de tireóide, só 7% apresentam nódulo clinicamente perceptível. A maioria é detectado através de exames de ultra-som, sendo 35% na faixa etária entre 20 e 45 anos e 67% acima de 60 anos", diz o especialista, frisando que os distúrbios da glândula decorrem das alterações no seu próprio metabolismo, induzidas pelo TSH, o hormônio estimulante.

Desde 2001, quando o cirurgião Cláudio Cavalcanti padronizou a miniincisão no Brasil, muitos pacientes vêm sendo beneficiados com a técnica, mas tudo começou em Alagoas. O médico alagoano já fez demonstração prática da cirurgia para colegas de todo o País - a mais recente foi em Aracaju, em agosto, além de ter ministrado um curso pré-congresso no Encontro Brasileiro de Tireóide, no último mês de junho, para endocrinologistas e cirurgiões.

De acordo com o médico, de 1906 até pou-

co tempo, a cirurgia de tireóide vinha se mantendo imutável até que, em 1996, surgiu na literatura mundial o padrão minimamente invasivo. Nos três anos seguintes (até 1999) foram publicados diversos estudos abordando a novidade. Em 2001, já respaldado pela experiência operando com miniincisão, Cláudio Cavalcanti apresentou esse novo conceito para a Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço em congresso nacional da especialidade. Dois anos após, ele foi convidado a fazer explanação do tema durante o I Simpósio Brasileiro de Cirurgia Minimamente Invasiva para Tireóide, realizado no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, organizado pelo Dr. Lenine Garcia Brandão, professor Livre Docente da USP. Foi a partir desse evento que o conceito minimamente invasivo passou a ser difundido no meio científico nacional.

A técnica foi publicada na Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e divulgada em oito congressos nacionais, o que contribuiu para a sua adesão pela classe médica. Hoje, a cirurgia é feita em São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Espírito Santo, Sergipe, Maranhão e Piauí. A cirurgia de tireóide com incisão mínima tem despertado tanto o interesse da comunidade médica que, atualmente, já existem 253 trabalhos sobre o tema. A adesão é crescente: em 1996 surgiu a primeira experiência; em 2001, cinco; hoje constam 253.



O provedor com a maestrina Zara Cristina Moraes



Momento de degustação do cobiçado bolo de aniversário, que foi cortado após o tradicional coro de parabéns



Mesa farta e decoração caprichada para a grande festa

Aniversário do hospital atrai os diversos setores

Foi com uma ampla programação (7 a 28 de setembro), envolvendo o público interno, que a Santa Casa de Maceió comemorou os 155 anos. A ideia não podia ter sido melhor, como disse o gerente de Gestão Com Pessoas, Sílvio Melo, classificando o resultado como excelente. “A participação dos colaboradores superou nossas expectativas. Houve muito entusiasmo por parte de todos os setores do hospital, gerando uma festa emocionante”.

Logo na entrada do hospital, no dia 8 de setembro, a dupla de artistas/colaboradores Erigleide, da Rede Feminina de Combate ao Câncer, e Djair Vieira, da UTI Geral, deu um show! Com voz e violão, eles saudaram os visitantes com uma canja de boas-vindas, sem deixar dúvidas do clima festivo, anunciado numa faixa em frente à instituição, mencionando o aniversário.

Entre os eventos externos constaram o torneio de futebol society, no Sesc-Guaxuma, numa manhã de sábado (9/9), com mais de 12 times, incluindo masculino e feminino, bem como uma minimaraton na orla da Jatiúca (23/9), com estande para aferição de pressão arterial, teste de glicemia e avaliação nutricional - tudo grátis para a comunidade.

A maioria das atividades foi realizada internamente, no Centro de Estudos Professor Lourival de Melo Mota. Houve torneio de xadrez (18/9) e recreação com aula de dança, descontraindo muitos colaboradores. Ah! A exposição de trabalhos artísticos (Festival de Talentos) foi visitada por muita gente. No dia 19 houve concurso de interpretação musical, predominando MPB, mas a surpresa foi uma composição de autoria de Djair Vieira. Ele fez uma paródia, adaptando a melodia do sucesso “Tou Rindo à Toa”, a um fato real do cotidiano da Santa Casa. “Como técnico de enfermagem fiquei emocionado com o agradecimento de uma paciente que voltou para falar da sua satisfação com o atendimento. Daí fiz a música”, explicou Djair antes de apresentar seu show.

Todas as apresentações foram pontuadas e no encerramento da festa houve entrega de troféu aos primeiros lugares. Na platéia, não faltou torcida organizada para os diversos candidatos.



Integrantes da comissão organizadora foram homenageadas por ocasião dos 155 anos da Santa Casa de Maceió

A maior surpresa foi o coral da SCMM, composto, em sua maioria, pela equipe de enfermagem, mas na primeira apresentação foi feita a abertura oficial das inscrições para outros colaboradores interessados.

Muitos talentos foram revelados. Belas vozes, como a de Léa Alexandre, técnica de enfermagem do 3º andar; Jardel Camilo, balconista da Farmácia; Maria José, Fernando e tantos outros.

Teve ainda o concurso de redação, conto e poesia com o tema “Como eu vejo a Santa Casa de Maceió” e o concurso colaborador e colaboradora Simpatia. Os vencedores foram a farmacêutica Lara Noya e Fernando, mas o ponto culminante da programação dos 155 anos foi a missa em Ação de Graças, celebrada pelos padres Cícero Lenivaldo Miranda e Henrique Soares.



Auditório lotado mostra o interesse dos colaboradores com as atividades relacionadas ao local de trabalho

Fotos: Maceió 40 anos

VOLUNTARIADO

Projeto leva alegria para pacientes da Pediatria

O projeto Sorria, você está na biblioteca do Estado, desenvolvido na Pediatria da Santa Casa de Misericórdia de Maceió desde 2005, vem otimizando a resposta das crianças ao tratamento. É que o trabalho leva afeto e entretenimento através de atividades lúdicas e incentivo à literatura infantil. “A nossa proposta é justamente minimizar o impacto emocional da criança, que é tirada do aconchego do lar para o hospital. É importante que elas estejam bem, do ponto de vista psicológico, e que a sua capacidade de imaginação não perca a referência dos sonhos próprios do universo infantil”, disse Maria Luiza Russo Duarte, professora do curso de Biblioteconomia da Ufal e diretora da Biblioteca Pública Estadual, autora do referido projeto.

“Quando vim apresentar esse projeto aqui, no hospital, tive uma excelente receptividade do provedor Humberto Gomes de Melo e da assistente social Maria José Araújo. Todo o trabalho é feito voluntariamente, às quinta-feiras”, esclarece Luiza, enfatizando que essa experiência já foi assunto de tese de conclusão de curso de uma de suas alunas na Ufal. Aliás, algumas estudantes de Biblioteconomia também aderiram ao projeto, passando a se integrar ao grupo de voluntários.



A voluntária Marise entregando à criança uma das bonecas que são personagens do teatro de fantoches

Toda quinta-feira há sempre uma história infantil diferente, contada de forma inusitada. Muitos livros são colocados à disposição na sala de leitura, num verdadeiro cenário para o momento de interpretação dos textos. Tem fantoche, palhaço, bichos de estimação feitos com

espuma, muito papel recortado e colorido e, principalmente, muita amorosidade. Assim, as crianças não sofrem tanto com os efeitos colaterais dos tratamentos. “Elas saem do leito e aqui encontram outras crianças também em fase de recuperação da saúde. Paralelamente há

profissionais cuidadosos, medicamentos, silêncio, enfim, é uma mudança brusca no cotidiano das crianças. A nossa idéia é proporcionar uma harmonização e, apesar de não ganharmos dinheiro com isso (somos voluntárias), temos a certeza de uma melhor perspectiva para essas crianças. A leitura favorece isso e muito mais. A partir dessa vivência estamos contribuindo com o gosto pela leitura. É através dos livros que o imaginário passeia sem limites, levando para muito longe as dores física e emocional. Através dos livros, a gente faz viagens inesquecíveis, suaviza a vida e ganha o saber”, explica Luiza.

A equipe também traz violão e improvisa um show ao vivo para descontrair os pacientes e despertar o gosto pela leitura; os pais aprovam a iniciativa. “A hora mais feliz para o meu filho é quando esse pessoal chega. Ele fica o tempo todo perguntando pelas tias, que brincam e contam histórias. Eu trago o menino aqui, para a sala de leitura, e ele folheia os livros como quem está recordando os momentos de alegria das quinta-feiras”, disse a mãe Joaquina dos Santos.

As voluntárias Maria Lúcia Melo de Andrade, Antonieta Mirian Carneiro e Marise Sarmento afirmam que é muito gratificante doar amor e levar o riso para as crianças através do projeto.

Nefrologistas são diplomadas após conclusão dos estudos

A diplomação das médicas Ana Paula Cavalcante e Maria Carolina Lacerda, ocorrida no Centro de Estudos Professor Lourenço de Melo Mota, no dia 28 de fevereiro, marcou mais um passo histórico na tradição de ensino da SCMM. “Tratam-se das primeiras residentes formadas na instituição – e o melhor: ambas aprovadas com distinção no exame da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Portanto, elas receberam a titulação imediatamente após a conclusão da especialização, o que atesta a qualidade do curso”, disse o provedor do hospital, Humberto Gomes de Melo.

O coordenador do curso, Paulo Celso Carvalho Carneiro, afirmou que o desempenho das duas médicas deixou todo o corpo docente orgulhoso. “O nosso curso é credenciado pelo MEC, que exigiu uma série de normas técnicas antes de autorizar o funcionamento da residência médica. Temos uma grade curricular que é cumprida à risca, com profunda dedicação das partes envolvidas. Ana Paula e Carolina estão

prontas para o mercado e sempre foram altamente responsáveis e comprometidas com a boa prática médica.” Já o presidente do Instituto de Nefrologia, Dagmar Vaz, ressaltou a sua gratidão a todas as pessoas que se empenharam para concretizar o sonho do credenciamento da residência em nefrologia pelo MEC. “Destaco, principalmente, o professor-doutor Mário Jucá, o provedor Humberto Gomes de Melo e o nosso eterno entusiasta Dúilio Marsigliá, bem como Hélivio Chagas”, frisou Dagmar, presenteando os três com uma placa de agradecimento no momento da solenidade de diplomação de Paula e Carolina. Ele também agradeceu ao corpo docente e às próprias residentes por terem acreditado no curso. Sobre a tradição de ensino da SCMM, a médica Georgina Lira Serchis, que integra a equipe do Instituto de Nefrologia Ribamar Vaz, aproveitou a ocasião para apresentar, no data-show, um histórico da ligação do hospital com a formação médica e a pesquisa, deixando clara a vocação da instituição de saúde para o ofício.



Ana Paula e Maria Carolina: as primeiras nefrologistas formadas pela SCMM através do Instituto Ribamar Vaz